

# Libertação

Jornal Temático da Comunhão Espírita de Brasília  
Ano 18, nº 06, setembro de 2013

## **Consciência ecológica e espiritual são desafios vitais à evolução planetária**

*Meio ambiente, ecologia, sustentabilidade, preservação, enfim, o que esses conceitos têm a ver com o Espiritismo? A presente edição – impressa especialmente em papel reciclado – foi pensada para indagar e analisar essa relação. Nas páginas seguintes, os leitores poderão avaliar sobre esse tema a partir dos textos redigidos para esse propósito*

**Espíritos elevados nos ensinam a respeitar a obra divina, afirma presidente da Comunhão.**

**página 02**

**Sentimento religioso requer busca por sustentabilidade: Entrevista com João Demétrio Loricchio.**

**página 04**

**O que fizermos ao meio ambiente, colheremos encarnados ou espiritualmente: Entrevista com Mayse Braga.**

**página 05**

**Meio ambiente da Terra foi moldado para desenvolvimento do ser humano.**

**página 06**

**Agrofloresta do Gasfa é exemplo de evangelização e ecologia.**

**página 07**

**Crises ambientais e éticas demandam uma nova percepção da realidade: Resenha do livro Espiritismo e Ecologia, de André Trigueiro.**

**Quanto mais evoluído o mundo maiores serão nossas responsabilidades, alerta Júlio Capilé.**

**página 08**



## Espiritismo e ecologia têm valores comuns

São muitas os ensinamentos legados a nós pela espiritualidade e por pessoas que foram exemplares na forma como optaram por se conduzir na vida em relação a toda a forma de vida. Se nos esforçarmos um pouco, vamos recordar de lições nos dadas por espíritos elevados como Jesus Cristo, Francisco de Assis e Chico Xavier, Hortência Gripp e outros quanto ao nosso dever de respeitar a obra divina, a vida, a existência, o clima, as plantas, os animais.

Se isso é verdade, posso sem temor afirmar que meio ambiente e Espiritismo são valores que tem muito a ver um com o outro. Não se pode pensar em um cristão no mais nobre sentido que não carregue consigo a admiração e a sensibilidade para com a natureza.

Os nossos irmãos da Assessoria de Comunicação Social foram muito felizes em escolher esse tema para ser esmiuçado no Jornal Libertação.

O Espiritismo conforme nos ensinou Allan Kardec nos leva ao esforço de combater os vícios e as más inclinações. Essa trajetória também inclui, além do autoconhecimento, a consciência social, o respeito pela vida e, por assim dizer, alcançar aquela postura do indivíduo que admira e dá valor às pequeninas formas de vida e que se encanta

com as grandes manifestações de força que a natureza nos dá continuamente.

Portanto combater vícios passa por usarmos com mais cuidado os recursos que Deus nos propiciou. As fontes de água potável, as florestas, os mares, os rios, o ar que respiramos, o solo, o subsolo, em resumo, tudo o que nos cerca.

E aqui uso outra ideia. O verdadeiro espírita tem que ser também uma pessoa que sabe respeitar e contribui para a harmonia do universo, dentro de seus limites. Que não polui os ambientes que frequenta, senão agir assim estará em desacordo com as boas vibrações.

Para termos condições de buscarmos nossa reforma íntima é necessário meditar também sobre o nosso dever cósmico, sobre nossa missão de usar, preservar e deixar às novas gerações a orbe que nos recebeu em melhores condições. É isso que entendo como uma forma de aproximar meio ambiente e Espiritismo.

*Por Durval Moraes de Castro  
Presidente da Comunhão Espírita de Brasília*

## Por uma primavera da consciência ecológica

Esta edição com foco no tema do meio ambiente foi pensada há alguns meses. Por vários motivos, optamos por publicar sobre o assunto, coincidentemente, neste mês, de setembro, que simboliza a estação da primavera.

A bem da verdade, o tema do meio ambiente, neste caso conjugado com a compreensão da doutrina espírita, vai além de uma visão bucólica e idealizada da natureza. Ecologia, sustentabilidade, preservação, reciclagem, efeito estufa, enfim são jargões usados para alertar a sociedade sobre os riscos que o planeta enfrenta.

A consciência ecológica se apresenta como muito importante, seja no terreno das políticas públicas de sustentabilidade muito em voga no Brasil e em outros países, seja no que nos chama a atenção o Espiritismo a respeito do cuidado e do respeito que todos devemos ter pelas espécies da flora e da fauna.

Esperamos que a escolha das pautas das reportagens e artigos, como as imagens e ilustrações atendam ao propósito de analisarmos de maneira salutar essa temática tão relevante e atual.

Essa é a meta que a equipe envolvida nesta edição temática do Jornal Libertação espera alcançar, ou seja, propiciar aos leitores abor-

dagens pertinentes, corretas do ponto de vista doutrinário, e interessantes sob a ótica dos desafios sociais.

Nas páginas seguintes, há entrevistas interessantes, reportagens, frases, resenha de livro e editoriais voltados para a conexão entre ecologia e Espiritismo.

A metáfora da primavera tem sido usada nos últimos anos como ícone de renovação social e política. Que bom se pudermos fazer emprego dessa ideia igualmente no que toca ao despertar de um novo tempo em que se anseia que humanidade será mais sábia e comprometida com a preservação e a importância dos nossos ecossistemas, à luz de um entendimento espiritualizado da existência.

Quem sabe, de forma modesta, esta edição do Jornal Libertação contribua para essa "primavera", em outras palavras, da chegada de um novo tempo de relacionamento entre o ser humano e a sua casa, o Planeta Terra.

*Por Sionei Ricardo Leão  
Assessor de Comunicação Social da Comunhão Espírita de Brasília*

## Expediente

### Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Durval Moraes de Castro

### Vice-Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Lisieux Bittencourt

### Jornalista responsável

Sionei Ricardo Leão – Mtb-95/MS

### Reportagem

Diva Ferreira, Jorge Stark, Marta Moraes e Marco Linhares

### Revisão

Diva Ferreira e Jorge Stark

### Projeto gráfico e diagramação

Rodrigo Braga

### Ilustração

André Ramos

### Reportagem Fotográfica

Aredilson Freitas

### O Jornal Libertação é uma publicação da Comunhão Espírita de Brasília

Endereço Avenida L2 Sul, Quadra 604, Lote 27. CEP: 70.200-640

Recepção Integrada: 61 3225-2083 Geral: 61 3225-2563 | Livraria: 61 3225-2505 FAX: 61 3225-2083



*“Nenhuma atividade no bem é insignificante... As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes”.*

*Chico Xavier*

*“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome”.*

*Mahatma Gandhi*

*“De todos os animais selvagens, o homem jovem é o mais difícil de domar”.*

*Platão*

*“O mundo tornou-se perigoso, porque os homens aprenderam a dominar a natureza antes de se dominarem a si mesmos. Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes”.*

*Albert Schweitzer*

*“O mundo não suporta mais esse padrão de consumo”.*

*Dan Perlman*

*“Plantar ideias ecológicas é a garantia de um futuro fértil, tempo de colhermos sustentabilidade”.*

*Gabriel Garcia de Oliveira*

*“Quem ama preserva. Preservar o meio ambiente, é preservar a vida”.*

*Andrea Taiyoo*

*“Pense no meio-ambiente recicle sua mente”.*

*Arthur Vilarino*

*“Se você tem metas para um ano, plante arroz. Se você tem metas para 10 anos, plante uma árvore. Se você tem metas para 100 anos então eduque uma criança. Se você tem metas para 1000 anos, então preserve o meio ambiente”.*

*Confúcio*

*“É triste pensar que a natureza fala e que o gênero humano não a ouve”.*

*Victor Marie Hugo*

*“Queremos uma justiça social que combine com a justiça ecológica. Uma não existe sem a outra”.*

*Leonardo Boff*

*“A natureza faz pensar na unidade da variedade: as flores, ainda que diversificadas entre si, desabrocham juntas na estação que desperta, assim como os frutos amadurecem juntos na estação da colheita”.*

*Giancarlo e Valentino Salvodi*

*“Tão importante quanto reciclar, é preciclar. Fale com outras pessoas da importância de se evitar o consumo excessivo de produtos. A escassez de recursos naturais e matéria-prima pode interferir daqui a alguns anos em nosso meio ambiente”.*

*Deivison Cavalcante*



## Espiritualidade elevada requer respeito ao meio ambiente

**J**oão Demétrio Loricchio, autor do livro *“A Ecologia e as calamidades à luz da Doutrina Espírita”*, publicado pela editora Mundo Maior Editora, conversou com o *Jornal Libertação* para abordar sobre o nosso papel para cuidar melhor da Natureza. Loricchio aborda um tema importante para o momento de nossa vivência no Planeta Terra: a importância de preservação do meio ambiente terrestre onde os espíritos encarnam para viver, trabalhar e evoluir. O autor faz uma reflexão sobre os possíveis caminhos para a criação de um modelo de civilização sustentável, capaz de proporcionar a harmonia entre o homem e o meio em que vive.

**Quem busca o equilíbrio por meio da religião não necessariamente busca a sustentabilidade ambiental. Isso não seria uma contradição?**

**Demétrio** - Realmente é uma contradição! Perguntamos, também: Qual o real motivo dessa contradição? É fácil responder: Há, aproximadamente, 1.470 vem se pregando, equivocadamente, a existência da vida única na matéria. Ora, se vivemos uma única vez na Terra, qual a importância que o ser humano daria para a natureza? Claro que nenhuma como, infelizmente, vemos muitos tratando a mesma.

**Qual a relação da Ecologia com o Espiritismo?**

**Demétrio** - A vivência na crosta terrestre para o espírito é uma necessidade imprescindível para poder evoluir a planos mais altos. Sendo assim, o espírito nessa caminhada encarnada estará vinculado à Ecologia, pois esta ciência é justamente a relação de seres vivos com seu meio ambiente. Em outro sentido, significa que há uma relação energética do corpo físico usado pelo espírito com a matéria terrestre, pois ambos são formados pelos mesmos elementos. Dessa forma, a ecologia é muito complexa, desde os níveis de vida mais simples até o ser humano, um dos sistemas mais complexos do nosso planeta. Na realidade, a doutrina espírita e a ecologia levaram um certo tempo para despertar a razão nos seres humanos, pois a primeira foi implantada em 1857, com ao lançamento de *O Livro dos Espíritos* e, a segunda, pelo lançamento do livro *“Morfologia Geral dos Organismos”*, em 1869. Ambas são ciências contemporâneas, como seus próprios implantadores, Allan Kardec e Ernst Haeckel.

**Qual a principal contribuição que o Espiritismo pode dar para a ecologia?**

**Demétrio** - Allan Kardec faz a seguinte pergunta: “De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso”? O Espírito de Verdade responde taxativamente: “Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade”. Ora, sabe-se que o apego às coisas materiais leva o ser humano à ganância e ao egoísmo, buscando o supérfluo individual em prejuízo do próximo e da própria natureza, por esgotar seus recursos.

Portanto, uma das principais contribuições da doutrina espírita com a ecologia é a espiritualização dos homens, que saberão respeitar e dar valor à sua moradia transitória terrestre e, ao mesmo tempo, ensina que todos os desequilíbrios praticados por condutas violentas, por palavras agressivas e por maus pensamentos, geram energias negativas que vão proporcionar desequilíbrio em nosso ambiente familiar, social e da própria natureza, provocando brigas, tragédias e calamidades.

**Quais as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem e o quanto um depende do outro?**

**Demétrio** - O cientista alemão Ernst Haeckel, em 1869, definiu ecologia como o estudo das relações entre os seres vivos e o meio ambiente onde vivem, e suas recíprocas influências. Assim, nenhum organismo (planta, bactéria, fungo, verme, inseto, homem) pode existir, por si só, sem interagir com ambiente físico no qual se encontra. O pesquisador e biólogo, Bruce Lipton, autor do livro *“Biologia da Crença”*, se pronunciou assim a respeito: “A própria célula é um princípio de vida, e suas membranas são como princípios mentais, que reagem sobre a influência do meio ambiente”. Razão que leva o espírito encarnado a ficar vinculado a área

gravitacional da própria natureza do orbe, por ser o corpo físico constituído dos elementos básicos do mesmo.

**O consumismo interminável é o principal obstáculo ao meio ambiente?**

**Demétrio** - Há mais de cento e cinquenta anos, Allan Kardec já demonstrava a correlação existente entre a natureza e o ser humano, pois o equilíbrio em tudo é a regra geral de nossa felicidade, fato que está difícil de o homem descobrir. Enquanto isso sofre as próprias consequências de seus desequilíbrios. Novamente voltando para a primeira obra básica da doutrina espírita, *“O Livro dos Espíritos”*, no capítulo da Lei de Conservação, na questão 705, Kardec questiona o seguinte: “Por que nem sempre a Terra produz o bastante para fornecer ao homem o necessário”? O Espírito Superior responde: “É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se”. Dessa forma, fica evidente que os desequilíbrios que ocorrem entre as sociedades e a própria natureza derivam do próprio ser humano, suas extravagâncias e suas tendências de consumismo que levam à procura do supérfluo, do egoísmo e do orgulho. Hoje, com as ameaças e as respostas da natureza, o homem começa a perceber o seu avanço desregrado em prejuízo da natureza, onde somos a própria vítima.

**Qual o papel da consciência ecológica?**

**Demétrio** - A ecologia funciona, também, como um nível superior de pensamento, onde tudo se relaciona com tudo, inclusive com as próprias soluções. Assim, ela não pode ser vista somente como o estudo do meio ambiente físico, mas de uma harmonia maior entre o homem e o ambiente. A ecologia, além de estudar a abundância e a distribuição dos seres vivos no planeta Terra, para o total equilíbrio da vida, também, fornece dados importantes dos desequilíbrios que os seres humanos praticam contra a natureza. Estamos numa época em que o desmatamento, a poluição do ar e das águas, bem como, a extinção de várias espécies são alarmantes, levando os ecologistas a um trabalho de alerta sobre as possíveis consequências desses menosprezos com o meio ambiente e, ao mesmo tempo, procurando dar caminhos imprescindíveis e de extrema importância para a restauração da harmonia entre ambos: natureza e o ser vivo.

**Qual a maior contribuição que o ser humano, enquanto espírito em evolução, pode deixar para a Terra?**

**Demétrio** - Em princípio é bom lembrar que a nossa casa planetária, a Terra, passa lentamente por uma reestruturação geológica e geográfica. A geológica vem sendo amplamente divulgada pela mídia a respeito da “pequena” inclinação que o eixo do globo terrestre teve. Ora, pode ter sido “pequena” no epicentro da Terra, entretanto, percorrendo os dezessete mil quilômetros de extensão do eixo a inclinação, com certeza, ficou bem acentuada, tanto é verdade que as geleiras milenares dos polos estão degelando e aumentando assustadoramente o volume dos oceanos. Uma a duas vezes por ano está tendo notícia de enormes icebergues que se desprendem do polo central e afastam-se do mesmo recebendo mais calor do Sol, derretendo-o. Como também a geologia, ciência que estuda o planeta, afirma que as calamidades e tragédias que vêm acontecendo com a Humanidade, ocorrem de 28.000 a 28.000 anos e o próprio espírito Emmanuel confirma esses dados e acentua que os mesmos são agravados pelo acúmulo de energias densas que se acumularam na psicosfera do globo, devido às condutas humanas, advindas da ignorância, da ganância e da maldade, as quais provocam diversos tipos de destruições, como cataclismos sísmicos, terremotos, maremotos e erupções vulcânicas, onde somos as próprias vítimas.

Por Marta Moraes

## O que fizemos aos seres da criação se voltará contra nós

**N**esta Entrevista, a médium e palestrante da Comunhão, Mayse Braga, aborda sobre a responsabilidade que a humanidade tem com todos os espécimes vivos do planeta, pois segundo ela “responderemos sempre por nossos atos e estaremos sempre enfrentando o cenário que tiver cultivado. Neste habitat ou em outro”.

**Qual sua opinião sobre esta afirmação: “espíritos alertam que os excessos de hoje terão efeitos nocivos à vida e ao planeta no futuro”?**

**Mayse Braga** - Os espíritos já afirmam isso há muitos anos. Desde a década de 1940, Humberto de Campos pela mediunidade abençoada de Chico Xavier nos alertava de que o que fizéssemos aos demais seres da criação se voltaria para nós. Como não houve cuidado, a situação hoje já se volta contra nós mesmos.

**Existem alertas claros da espiritualidade para que haja mais compreensão e senso preservacionista?**

**Mayse Braga** - Os alertas nos chegam, e não são de agora. Desde sempre a espiritualidade amiga nos pede o cuidado com a vida, em todos os seus aspectos. Como sempre, o que semearmos, colheremos, inclusive no trato com o meio ambiente que nos acolhe para as benditas experiências na carne, e até fora dela.

**Caso a humanidade siga neste caminho descuidado, quais as consequências danosas a nós e ao meio ambiente?**

**Mayse Braga** - Várias espécies acabarão por desaparecer da face da Terra, como já vem acontecendo. E, sem os elos que formam a grande cadeia na qual a natureza se sustenta, as consequências serão duras para todos.

**Qual o risco de destruição deste habitat (planeta Terra) no sentido espiritualista de não podermos mais contar com esse meio de reencarnação e crescimento espiritual?**

**Mayse Braga** - A nossa caminhada sempre prosseguirá. Lembro-me bem do Chico, quando falava: “se esse mundo acabar, Deus haverá de providenciar outro mundo para nós”, no sentido de que a misericórdia de Deus não se extingue. Mas, responderemos sempre por nossos atos e estaremos sempre enfrentando o cenário que tiver cultivado. Neste habitat ou em outro. A Terra é o lar bendito que Deus nos concedeu para nossas experiências presentes.

**Como a senhora vê o engajamento da juventude no processo de preservação e o que pode ser feito para que aconteça cada vez mais nessa direção?**

**Mayse Braga** - Quanto mais os jovens buscarem a felicidade como forma de vida mais perceberão que não se pode evoluir muito menos ser feliz, sozinho. E vão, então, certamente, cada vez mais lutar para que tudo dentro de si e também à sua volta possa respirar mais paz e harmonia.

Por Marco Linhares



## O ser humano é cidadão cósmico

Foto: Arecilson Freitas



grego, quer dizer 'casa', 'lugar onde se vive' e logos, também do grego, significa, 'estudo de'. Ecologia, de forma literal, pode ser entendida como 'o estudo dos organismos em sua casa'. Mas, como definição, podemos ter como sendo o estudo dos organismos ou de grupos de organismos em relação ao seu ambiente. Ou ainda, a ciência das interações entre os organismos vivos e seu ambiente". É a base da sustentabilidade.

"Se hoje podemos compreender que a religião é a re-ligação do homem com deus criador, reconectar-se

**D**o Big Bang ao dia de amanhã, a responsabilidade cósmica do ser perante a natureza é parte da caminhada do espírito em sua jornada evolutiva

Pelos cálculos dos cientistas, a idade do planeta Terra é de aproximadamente 4,5 bilhões de anos – três vezes mais nova que o Universo, calculado a partir do Big Bang em cerca de 13,5 bilhões de anos.

O ser humano é bem mais novo: nasceu há 2,5 milhões com o Homo habilis – usuários das primeiras ferramentas de pedra totalmente feitas por eles. Mais recente, há dois milhões de anos, o Homo erectus – de constituição forte, rosto largo – foi o primeiro homínido a sair de África e habitar na África, Ásia e Europa, há 500 mil anos. Até chegar no Homo sapiens – os moradores inteligentes do planeta, com fósseis que registram 160 mil anos de idade.

No Evangelho, Jesus diz: "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar". É, pois, o planeta Terra, uma dessas tantas moradas – aquela que no presente habitamos e pela qual devemos responder, na conservação da natureza e em sua evolução moral e espiritual.

A estudiosa Izabel Gurgel, em seu trabalho "A Ecologia à luz do Espiritismo", afirma que "a natureza como um todo, e todo o cosmos, segue o seu curso evolutivo e, esse ambiente do planeta Terra que foi destinado ao homem para que nele desenvolvesse também o seu caminho lento e progressivo de evolução, em equilíbrio com tudo aquilo que está à sua volta, e sobretudo, com a grave responsabilidade de conviver pacífica e harmoniosamente com seus semelhantes e com este ambiente que o cerca".

Esse conceito estimula a responsabilidade de todos pelo planeta que habitamos e, conseqüentemente, pelos reflexos de nossos atos. Se, por um lado, devemos manter a humildade e reconhecer o quão pequenos somos no plano da criação, por outro lado, devemos considerar os impactos cósmicos resultantes das nossas ações.

A base desse pensamento encontra luz na lei de causa e efeito, também conhecida como Lei da Causalidade, tão bem definida pela Doutrina Espírita para explicar as contingências ligadas à vida humana. Segundo ela, a todo ato da vida moral do homem corresponde uma reação. Algo similar ao "cosmos ininterrupto de retribuição ética", a que alude Max Weber em Economia e Sociedade.

Izabel Gurgel escreve que o termo Ecologia "vem de oikos, em

com a teia da vida significa, dentro da observância da Lei de Evolução, construir e alimentar comunidades sustentáveis nas quais podemos satisfazer nossas necessidades a aspirações, sem diminuirmos as chances das gerações futuras, tentando o homem de todas as formas possíveis minimizar os efeitos, por mais nefastos que sejam, das disputas políticas entre as nações, sobre o meio ambiente", define Izabel que, na conclusão do seu trabalho, aponta que "a Ecologia à luz do Espiritismo, certamente diz respeito à uma relação mais profunda, da consciência que deve vir do respeito à qualquer forma de preservação e respeito pela vida, que vem do religare espiritual".

Por Jorge Stark

**Encontramos no livro "O Consolador", pelo Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, as questões de número 27, 28 e 121, em que se lê:**

"Como devemos compreender a natureza?" A resposta de Emmanuel foi a seguinte: "A natureza é sempre o livro divino, onde a mão de Deus escreveu a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem evoluindo constantemente com o esforço e a dedicação de seus discípulos".

Em seguida, foi perguntado a Emmanuel: As manifestações de vida dos vários reinos da Natureza, abrangendo o homem, significam a expressão do verbo divino, em escala gradativa nos processos de aperfeiçoamento da Terra? Ao que foi por ele respondido: "Sim em todos os reinos da natureza palpita a vibração de Deus, como o Verbo Divino da Criação Infinita; e, no quadro sem-fim do trabalho de experiência, todos os princípios, como todos os indivíduos, catalogam os seus valores e aquisições sagradas para a vida imortal.

A pergunta 121 é a seguinte: "O meio Ambiente influi no Espírito?" e Emmanuel responde: "O meio ambiente em que a alma renasceu, muitas vezes constitui a prova expiatória; com poderosas influências sobre a personalidade, faz-se indispensável que o coração esclarecido coopere na sua transformação para o bem, melhorando e elevando as condições materiais e morais de todos os que vivem na sua zona de influência".

**(Com informações do artigo A Ecologia à Luz do Espiritismo, de Izabel Gurgel)**

## Horta ecológica une consciência ambiental e espiritual

**C**riada em julho de 2010, a Horta Ecológica do Grupo Assistencial Francisco de Assis (Gasfa) tem múltiplas finalidades. Uma delas é utilizar a produção na sopa, antes, usada somente na alimentação das centenas de crianças atendidas na instituição. Depois, passou a ser distribuída todos os sábados para mais de 200 pessoas vindas do Paranoá, Itapoã e Boqueirão. A maior parte dos alimentos é oriunda dessa hortalização.

Além disso, em 2011, foi implantada uma agrofloresta com o objetivo de implementar a Educação ambiental para as crianças, alunas das aulas de Evangelização, aos sábados.

O projeto desenvolvido por Susi Huff Theodoro, coordenadora do Gasfa, ocupa uma área de 2 (dois) hectares, localizada na Estrada do Cachoeirinha, chácara 680 - área rural do Boqueirão - Paranoá. O presidente é Daniel Milanezi.



Foto: Divulgação

Os trabalhos começam 8h45 e termina próximo às 13 horas. Abrem com palestra e passe. Depois, atendimento fraterno, tratamento espiritual, evangelização, atendimento a gestante, atendimento material, ensino sistematizado, aula de violão e teatro.

As pessoas vão em família, com adultos em crianças. Tomam o café da manhã e depois a sopa, totalmente orgânica.

Maria Inês, diretora de assuntos doutrinários, comenta que “que tem crianças que em suas casas não tomam sopa, mas adoram a da instituição. Tentamos até mudar o cardápio, mas depois de uma pesquisa, eles disseram que preferem a sopa”.

O empenho e a dedicação das pessoas envolvidas rendem, literalmente, bons frutos, haja vista, a variedade de hortaliças, legumes e frutas colhidas até em épocas mais secas. O cultivo produz alho, alface, banana, batata doce, beterraba, cebolinha, cenoura, coentro, couve cebolinha e, ainda, plantas medicinais. Nada é desperdiçado. O excedente, mesmo comercializado a baixo custo, arrecada recursos à instituição.

Ainda assim, o Gasfa precisa de voluntários atuantes nessa área ou que queiram aprender, pois oferece cursos e treinamentos para quem estiver interessado e disponível.

O Grupo sonha em alcançar outras metas no futuro, tais como, como identificação das árvores do Cerrado, no local com uma trilha para caminhadas ecológicas. Esta será uma forma de plantar, também, na consciência das crianças o interesse de cultivar plantas em suas casas, mesmo pequenas hortas. Este é o sonho daqueles que fazem o Gasfa.

Por Diva Ferreira

## Condomínios dão exemplos de coleta seletiva

**O** Condomínio Solar de Brasília transforma o problema ambiental em solução. pois fechou parceria com uma cooperativa que recolhe o lixo reciclável nas casas. O mais importante é que o serviço é gratuito e a empresa ainda se responsabiliza pela destinação da coleta. O condomínio não trata os dejetos orgânicos mas, para quem se interessa, a administração disponibiliza pessoal especializado visando implantar projetos ambientais com essa finalidade.

Outro fato comum aos condomínios esclarecidos sobre a escassez de recursos naturais é o trabalho constante das administrações com a economia de água, que incluem monitoramento de gastos excessivos e sugestões para consumo consciente.

Como alternativa à água das chuvas, os moradores são assessorados no reaproveitamento para irrigar o jardim e lavar áreas residenciais.

Outro exemplo digno de menção é o condomínio Bela Vista, que

destina à comercialização, em parceria com empresas especializadas, cem por cento do lixo reciclável proveniente dos 725 lotes. Possui, também, para o lixo orgânico completo processo de tratamento, do qual após a compostagem, fornece 14 quilos de húmus puro, por mês, a cada morador para uso como adubo enriquecido. Além disso, recolhe e destina toda poda de árvores e plantas de cada lote. Isso tudo é possível graças a área de preservação ambiental do condomínio. São 30 mil metros quadrados disponíveis para a usina, o depósito e os trabalhos diversos e indispensáveis para todo o processo, incluindo o minhocário (criação de minhocas geradoras de húmus).

Mesmo sendo os maiores beneficiados, os moradores ainda precisam ser lembrados para cumprir a parte deles no processo. O responsável pelo sucesso do programa, fala que 90% do lixo individual dos lotes são separados. Os 10% restantes, deve-se a empregados novos ainda não conscientizados pelos patrões.

Por Marco Linhares

## Municípios reivindicam recursos federais para pôr fim aos lixões

**R**epresentantes de municípios brasileiros reivindicam recursos ao governo federal para colocar fim aos lixões até agosto de 2014, como determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10). A implementação da lei foi discutida, em agosto, pelas frentes parlamentares de Infraestrutura e Ambientalista, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

A Confederação Nacional de Municípios estima que sejam necessários cerca de R\$ 70 bilhões para acabar com todos os lixões do País. Para isso, é necessário a organizar a coleta seletiva, instalar usinas de

reciclagem e depositar o material orgânico em aterros sanitários.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, apenas 20% dos municípios brasileiros concluíram a elaboração dos planos municipais de gestão dos resíduos no prazo previsto pela lei, que era agosto de 2012.

Fonte: Agência Câmara

## Livro de André Trigueiro analisa a relação entre Espiritismo e Ecologia

Um livro bastante comentado é “Espiritismo e Ecologia”, do jornalista André Trigueiro, publicado pela editora da Federação Espírita Brasileira, e que tem sintonia com o tema desta edição do jornal.

O que o Espiritismo e a ecologia têm em comum? No livro, o leitor se surpreenderá com as muitas afinidades existentes entre essas duas áreas do conhecimento que surgiram na mesma região do planeta há aproximadamente 150 anos, e que hoje despertam interesse e curiosidade crescentes. Espíritas e ecologistas utilizam a visão sistêmica para defender a biodiversidade, o uso sustentável dos recursos naturais, o consumo consciente, a primazia dos projetos coletivos em detrimento do individualismo.

De forma clara e objetiva, o livro instiga o leitor a perceber que as múltiplas crises que experimentamos na atualidade (econômica, ambiental, social, ética) demandam uma nova percepção da realidade e um nível de comprometimento maior com a vida em suas mais diversas manifestações. O livro traz ainda um minidicionário ambiental com 140 verbetes extremamente úteis para consultas e estudos.

Por Marta Moraes



## Opinião

### Mundo Novo

Alma iluminada procura realizar tudo o que o Mestre nos ensinou, sem vacilações. Haverá natural compreensão dos deveres e, dificilmente, alguém fugirá às tarefas que por direitos e deveres lhe serão cometidas. No mundo em que vamos viver não haverá fome e as enfermidades que ainda existirem serão facilmente compreendidas como uma advertência da espiritualidade convidando à retificação de pensamentos e atitudes. Os atos serão eivados de obsequioso amor. A linguagem terrestre se revestirá de algo indefinível a modificar as vibrações das pessoas. O conceito de existência será renovado.

Ah! Quão bom é antevermos esse mundo novo que nos espera dentro de alguns séculos, conforme a promessa, ou por outra, a antevisão que nos acenam os Espíritos Superiores. Mas para isso há um preparo como um amanho da terra: é que nos tornemos bons e mansos para herdarmos esse mundo de paz, amor e caridade em toda sua expressão.

Quando houver luz em nossas almas, seremos ditosos por termos trabalho e responsabilidades a preencher tudo que anelarmos. Não é bom sonharmos com isso? E isso acontecerá com esta nossa querida Terra. E se não estivermos em condições de aqui ficar? Quão triste será nossa partida para mundo ainda trevosos, cheio de dor e de ódio. Será nossa herança se não “retificarmos as veredas do Senhor”.

Nossa herança de um mundo novo está condicionada à Caridade que exercermos desde agora. Não há tempo a perder! Como estão sendo mostrados sinais do Apocalipse, não só pelos movimentos telúricos quanto pelas ações de revoltas em toda parte, não podemos mais procrastinar nossos cuidados para que sejamos escolhidos.

É um trabalho de vigilância e determinação em retificar rumos e deixar os desvios do caminho, rumo às lições do Cristo. Pensamentos, palavras, atitudes e atos nossos deverão chegar a um patamar de elevação espiritual tal, que possamos aqui ficar e ajudar nessa lenta transformação do mundo. Começemos hoje?

Por Julio Capilé

Membro-fundador da Comunhão